

Murilo Mendes escreve cartas aos espanhóis

Ricardo Souza de Carvalho

Em nota à organização da prosa de Murilo Mendes para a monumental edição da Aguilar de 1994, Luciana Stegagno Picchio chama a atenção para as cartas:

Falta por completo ainda a epistolografia. [...] MM era bom correspondente e entre os que lhe escreviam contam-se alguns dos nomes mais importantes da cultura europeia e brasileira daqueles anos. Mas entre os papéis por ele deixados há mais cartas recebidas do que minutas de cartas por ele enviadas. A colheita é ainda toda por fazer. Esperemos que possa um dia ser realizada com a ajuda de todos.¹

A tarefa começou a ser enfrentada pelo pesquisador Júlio Castañon Guimarães em seu ensaio *Distribuição de papéis: Murilo Mendes escreve a Carlos Drummond de Andrade e a Lúcio Cardoso*, de 1996, a partir dos acervos dos dois escritores mineiros conservados pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Quanto à publicação das cartas propriamente ditas, entre outros exemplos isolados, Laís Correa de Araújo incluiu em seu valioso estudo uma seleção das que ela recebeu de Murilo.²

¹ MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994, p. 1692.

² ARAÚJO, Laís Correa de. *Murilo Mendes: ensaio crítico, antologia, correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Já da correspondência europeia – lembremos que Murilo foi ao Velho Mundo pela primeira vez em 1954, estabelecendo-se na Itália definitivamente em 1957 – o desconhecimento é praticamente total. As cartas enviadas por ele aos amigos europeus estariam em arquivos e instituições de seus países natais. Isso pode ser comprovado no caso dos espanhóis, em cujos arquivos, públicos e particulares, encontramos diversas missivas de Murilo.³

Mas antes de prosseguir, é importante esclarecer o forte impacto e atração que a Espanha provocou no poeta. Ele mesmo conta que em 1956 teve seu visto negado para permanecer no país como professor devido a sua oposição ao regime franquista. Porém, isso não o impediu de quase todos os anos passar as férias na Península Ibérica, e principalmente de escrever um dos seus mais significativos livros de poemas, *Tempo espanhol* (1959), e um livro de viagens, *Espaço espanhol*. Nessas idas e vindas, travou amizade com alguns poetas, mantendo os contatos pelo correio e pelos livros.

Localizamos 60 documentos enviados para 6 destinatários: Ángel Crespo (2 sob a guarda de Pilar Gómez Bedate), Dámaso Alonso (11 depositados na Real Academia Española em Madri), Gabino-Alejandro Carriedo (12 depositados na Fundación Jorge Guillén em Valladolid), Jorge Guillén (34 depositados na Biblioteca Nacional em Madri), Rafael Alberti (1 depositado na Fundación Rafael Alberti no Puerto de Santa Maria, Cádiz) e Rafael Santos Torroella (24 sob a guarda de Maite Santos Torroella). Embora abarque o período de 1959 a 1974, é visível que não se estabeleceu nenhum diálogo mais contínuo e duradouro, comprovando, até o momento, a suspeita de Júlio Castañon em relação às trocas epistolares entre Murilo e seus colegas brasileiros. Por isso, em lugar de apenas pensar cada um dos destinatários em particular, o mais consequente é tratar o conjunto deles, na medida em que possa fornecer uma via de acesso para entender as relações de Murilo com a Espanha. Provavelmente isso valeria para outros possíveis correspondentes europeus, como franceses e italianos.

³ Esse trabalho teve origem na pesquisa financiada pelo Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior da CAPES, entre setembro de 2004 e maio de 2005, que resultou na tese *Comigo e contigo a Espanha: um estudo sobre João Cabral de Melo Neto e Murilo Mendes*, orientada pelo Prof. Dr. João Adolfo Hansen e defendida em 2006 na área de Literatura Brasileira da USP.

Pelos destinatários, percebemos que Murilo estava se relacionando com duas gerações de poetas: de um lado, os oriundos da Geração de 27, contemporâneos de Federico García Lorca, e que se tornaram as grandes vozes da lírica espanhola do século xx, Guillén, Alberti e Dámaso Alonso; e de outro, os jovens que na década de 1940 se reuniram sob o movimento *Postismo*, herdeiro das vanguardas anteriores, e que nos anos 1960 se dedicaram à divulgação da literatura brasileira na Espanha, Crespo e Carriedo. Enquanto Murilo via Dámaso, Crespo e Carriedo em Madri, frequentava os exilados Alberti, seu vizinho em Roma, e Guillén, em estadas italianas e portuguesas.

As cartas não costumam estender-se, restringindo-se aos comunicados utilitários, como a confirmação de um encontro ou a felicitação de um aniversário, poucas vezes chegando a ser espaço de discussão de ideias e de obras. Dessa maneira, principalmente na vertente europeia, a carta de Murilo tem um papel eminentemente social, com o fim de cultivar suas amizades literárias.

Contudo, além de fornecer dados para uma “biografia europeia” ou das relações espanholas de Murilo, a carta, como mediadora da sociabilidade literária, ajuda a compor uma biblioteca, a ser comprovada ou a completar os volumes extraviados de uma já existente. Nas cartas são mencionados tanto os livros remetidos, os quais podem ser localizados com dedicatórias nos arquivos dos escritores espanhóis, quanto os livros recebidos, os quais em muitos casos não se encontram no acervo do brasileiro no Centro de Estudos Murilo Mendes, em Juiz de Fora. A partir da correspondência, estes livros que existiram e provavelmente foram lidos por Murilo, hoje “biblioteca virtual”, podem completar os vazios da biblioteca que chegou até nós, sempre fragmentária.

Para oferecer uma dimensão das cartas de Murilo Mendes aos espanhóis, selecionamos 4 missivas, a Dámaso, Guillén, Carriedo e Crespo, de vários períodos, acompanhadas de notas que esclarecem referências e situações, recuperando assim um rico contexto na trajetória do autor de *Tempo espanhol*. Todas as cartas foram escritas em português, embora Murilo também praticasse o espanhol, o francês e o italiano, chegando a utilizar os quatro idiomas em algumas cartas a Guillén. Neste artigo, optamos por normatizar a apresentação dos locais e datas.

Agradecemos a Maria da Saudade Cortesão Mendes, detentora dos direitos de autor de Murilo Mendes, a autorização para a presente publicação; aos funcionários da Real Academia Española e da Biblioteca Nacional, em Madri, e da Fundación Jorge Guillén, em Valladolid, por nos facilitar o acesso aos acervos de Dámaso,

Guillén e Carriedo; e a Pilar Gómez Bedate, por gentilmente nos ceder uma cópia da carta de Murilo a Crespo.

Notas sobre os destinatários

Dámaso Alonso (1898-1990): Formado em Direito, Filosofia e Letras, além de poeta, é considerado um dos principais nomes da Filologia e História Literária na Espanha. Diretor da Real Academia Española de 1968 a 1982. Ganhador do Prêmio Cervantes em 1977. Obras principais: *Poemas puros. Poemillas de la ciudad* (1921); *Oscura noticia* (1944); *Hijos de la ira*: diario íntimo (1944); *Poesía española: ensayo de métodos y límites estilísticos* (1950); *Hombre y Dios* (1955); *Estudios y ensayos gongorinos* (1955).

Jorge Guillén (1893-1984): Formado em Filosofia e Letras, foi professor em diversas universidades, dentro e fora da Espanha. Ganhador do Prêmio Cervantes em 1976. Obras principais: *Cántico* (1928); *Clamor. Maremágnum* (1957); *Homenaje* (1967).

Gabino-Alejandro Carriedo (1923-1981): Fundador e diretor das revistas *Pájaro de paja* (1950-1956) e *Poesía de España* (1960-1963), com Ángel Crespo. Conheceu Murilo Mendes e João Cabral de Melo Neto no início dos anos 1960. Tradutor da poesia da Geração de 45 para a *Revista de Cultura Brasileña*. Obras principais: *Poema de la condenación de Castilla* (1946); *El corazón en un puño* (1961); *Los lados del cubo* (1973).

Ángel Crespo (1926-1995): Formado em Direito. Diretor da *Revista de Cultura Brasileña*, de 1962 a 1970, tornando-se um dos mais importantes tradutores da literatura brasileira na Espanha. Publicou sua tradução de *Grande sertão: veredas* em 1967. Obras principais: *Quedan señales* (1952); *Suma y sigue* (1962); *En medio del camino* (1971); *El bosque transparente* (1983).

Ricardo Souza de Carvalho é doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo e pesquisador do GEBE (Grupo de Estudos Brasil-Espanha: relações literárias e culturais) da USP.

Roma, 21 de abril de 1959.

Querido Dámaso Alonso,

Agradeço-lhe muito a gentileza da remessa de tantas preciosas plaquetas de trabalhos seus; deram-me um vivo prazer. Quantas cousas interessantes em tão reduzidos livrinhos; enxutas anotações filológicas da Andaluzia e da Galícia, das Astúrias – registradas com aquele bom humor, essa graça bem espanhola, bem sua! E ainda as belas poesias, tão líricas e humanas. Pena é que não tenha entendido certas palavras (não as encontrei no dicionário da Real Academia Española), p. ex. – “chacha”,¹ “mandamases”, “lancha”... – será linguagem infantil?... – “mendas”, e outras. Mais uma vez, muito obrigado por essas encantadoras lembranças que conservarei com carinho.² Entreguei à Senhora Luciana Stegagno Picchio³ as plaquetas que vieram a meu cuidado, e que lhe eram destinadas.

Há tempos mandei-lhe – de acordo com sua sugestão – um disco onde há gravados poemas de João Cabral de Melo Neto – o poeta mais importante da nova geração brasileira – e meus.⁴ Foi gentil portadora do mesmo a minha amiga e patrícia Senhorita Lucy Teixeira, escritora e poetisa de talento, que morou alguns anos em Roma. É grande admiradora sua, e espero que a estas horas já se conheçam. Ela vai trabalhar na Oficina Comercial del Gobierno del Brasil, que é dirigida pelo escritor Murilo Rubião.⁵

- 1 Em sua versão mais atualizada, o dicionário da Real Academia Española traz, entre os sentidos de *chacha*, forma reduzida de *muchacha* (moça).
- 2 Na biblioteca de Murilo Mendes (Centro de Estudos Murilo Mendes – Juiz de Fora), não estão registradas essas plaquetas. Da autoria de Dámaso Alonso, encontram-se os seguintes livros: *Hijos de la ira* (Buenos Aires: Espasa Calpe, 1946); *Poesía española: ensayo de métodos y límites estilísticos* (Madri: Gredos, 1950); *Estudios y ensayos gongorinos* (Madri: Gredos, 1955); *Poetas españoles contemporáneos*. (Madri: Gredos, 1958); *Góngora y el Polifemo*. 2 vols (4ª ed. Madri: Gredos, 1961).
- 3 Professora de literatura brasileira na Itália, especialista na obra muriliana. Autora de *História da literatura brasileira* (Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997).
- 4 Trata-se da coleção da gravadora Festa Discos, do Rio de Janeiro, sob a direção de Irineu Garcia e Carlos Ribeiro, em que dois poetas recitam seus próprios poemas, com um texto de apresentação a cargo de um renomado crítico. O LP que reúne as gravações de Cabral e Murilo, lançado por volta de 1956, foi encomendado a Tristão de Athayde.
- 5 Seu conterrâneo mineiro e xará, chefou o Escritório Comercial do Brasil na Espanha de 1956 a 1960. De Roma, Murilo pediu a Rubião livros de Miguel Hernández, Antonio Machado e Pedro Salinas. A correspondência entre os dois escritores encontra-se no Arquivo de Murilo Rubião na Universidade Federal de Minas Gerais.

Fiquei muito contente em saber que irá ao Brasil; lamento não estar lá para ajudar a fazer as honras da casa.⁶ Mas U.⁷ encontrará lá muitos amigos e admiradores. Na Universidade da Bahia tenho um grande amigo, o Prof. MARTIM GONÇALVES,⁸ diretor da Escola de Teatro da mesma, homem de valor. Não apareceu ultimamente aí em Madrid nosso caro Celso Cunha?⁹ Suponho que tenha ido a um congresso em Lisboa. Caso o veja, dê-lhe muitas lembranças minhas.

Adiós, querido Dámaso Alonso.

Disponha dos meus préstimos aqui.

Afetuoso abraço do seu amigo e admirador
Murilo Mendes.

Viale Castro Pretorio 64 – 1º P

Tel. 49.13.82.

Roma.

V. SOUZA, Eneida Maria de. Vozes de Minas nos anos 40. In: RIBEIRO, Gilvan Procópio Ferreira e NEVES, José Alberto Pinho. (Orgs.). *Murilo Mendes: o visionário*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1997, p. 83-4.

6 Dámaso Alonso não chegou a realizar essa viagem ao Brasil.

7 Abreviatura para a forma de tratamento em espanhol *usted*.

8 Eros Martim Gonçalves (1919-1973) foi cenógrafo, diretor teatral e um dos fundadores, nos anos de 1950, no Rio de Janeiro, do grupo de teatro amador *O tablado*, encarregando-se da direção artística inicial junto com Maria Clara Machado. Em meados da mesma década, a convite do reitor da Universidade da Bahia, Edgard Santos, mudou-se para Salvador para formar e consolidar a *Escola de Teatro* naquela universidade, onde criou o grupo *A Barca*.

9 Celso Ferreira Cunha (1917-1989), professor, gramático, filólogo e ensaísta. Autor da *Nova gramática do português contemporâneo* (1985), com Lindley Cintra.

Roma, 14 de fevereiro de 1963.

Querido e admirado Jorge Guillén:

GRACIAS pela sua carta, e pela oferta de *Las tentaciones de Antonio* e *Según las horas*;¹ também pelas amáveis expressões, tanto das dedicatórias como da carta. Todas essas caras coisas falam-me de si, transmitem-me imagens e sensações que são do poeta e caballero Jorge Guillén, e da minha amadíssima Espanha.

As *Tentações* são uma grande página poético-metafísica; sendo universal, é muito espanhola. *Según las horas* é a poesia em cápsulas, uma revalorização moderna do haikai, resumo da sabedoria guilleniana. Anotei, entre outras, “Animal de selva”, “Sine nobilitate”, “Nombre propio”, “La tortuga”, “Alta moral”, “Cremación”, “Desemboque y frontera”, “De la imaginación”, “Consolación”, “Confianza”, aceitação do mundo em fórmulas rápidas, lapidares, mesmo quando as envolve um pouco de sombra. Resumo e conclusão feliz: “Es grato ser objeto para el mundo.”²

Quando se acaba de ler, “se tiene ganas” de conhecer a nova obra maior, *HOMENAJE*.³ Quando poderemos ter o gosto de a ler?...

Estarei, salvo algum obstáculo, a 24 em Florença, convidado por nosso simpático amigo comum Papi.⁴ Levar-lhe-ei então o texto português de F. Pessoa.⁵ No momento não tenho o livro ao alcance da mão: emprestei-o a um amigo. Será um grande prazer em revê-lo.

1 *Las tentaciones de Antonio*. Florencia/ Santander: Graf. Hermanos Bedia, 1962; *Según las horas*. Puerto Rico: Editorial Universitaria, 1962. Tais obras não constam na biblioteca de Murilo. De Guillén, apenas comparecem nesse acervo: *Lenguaje y poesía* (Madri: Revista de Occidente, 1962); *A la altura de las circunstancias* (Buenos Aires: Sudamericana, 1963).

2 Último verso do poema “A la recíproca”, que encerra a coletânea *Según las horas*.

3 *Homenaje. Reunión de vidas*. Milão: All’Insegna del Pesce d’oro, 1967. *Según las horas* passou a compor uma das partes dessa coletânea.

4 Roberto Papi, frequentador, junto com outros intelectuais florentinos, da tertúlia do Café Paszkowski, da qual se aproximou Guillén. V. DOLFI, Laura (Org.). *Cartas inéditas (1953-1983). Jorge Guillén – Oreste Macrí*. Valencia: Pre-Textos, 2004.

5 Na parte *Variaciones de Homenaje*, Guillén recria “Pecado original” do heterônimo Álvaro de Campos e “Cansa sentir cuando se piensa”.

Com os melhores cumprimentos nossos à Senhora Dona Irene,⁶ aceite as lembranças de minha mulher e o afetuoso abraço do seu fiel

amigo e admirador

Murilo Mendes.

p. s. Espero que já esteja completamente bom da gripe.

⁶ Irene Guillén, esposa de Jorge.

Via del Consolato 6.

Tel. 651836.

Roma, 10 de julho de 1964.

Querido Gabino-Alejandro Carriedo,

Muito lhe agradeço a amável oferta de seu livro *Política agraria*,¹ que se insere na grande tradição espanhola – ou melhor ainda, castelhana – de realismo transfigurado. Transposto e transfigurado em poesia são, vertical, direta. Lendo-o, recordei-me da viagem que fiz há alguns anos atrás – de Valladolid a Leon – esses campos admiráveis entre Palencia e Leon – talvez a paisagem de que mais goste na Europa. Imagem da grandeza na sobriedade; do homem em contacto imediato com a sabedoria da terra. Um belo livro.

Esperando revê-lo breve, seja na Espanha, seja na Itália, peço-lhe aceitar as felicitações e o afetuoso abraço deste seu

Murilo Mendes.

p. s. Um abraço a Ángel Crespo e Maria Luisa;² e a Gloria Fuertes.³

¹ *Política agraria*. Madri: Poesia de España, 1963. Nenhuma obra de Carriedo foi encontrada na biblioteca de Murilo.

² Maria Luisa Madrilley, primeira esposa de Crespo.

³ Gloria Fuertes (1918-1998), poeta espanhola que escreveu, entre outros, *Isla ignorada* (1950), *Todo asusta* (1958) e *Sola en la sala* (1973).

Roma, 5 de julho de 1970.

Querido Ángel Crespo,

Há vários meses escrevi-lhe uma carta. Entretanto, como há frequentes greves de correios (e de todas as outras categorias) aqui na Itália receio que não a tenha recebido.

Queria agradecer-lhe o envio da *Revista de Letras* de Mayagües,¹ ótima com grande interesse de leitura. Magníficos trabalhos seus e de Pilar,² além de outros. Recebo também a *Revista de Cultura Brasileña*; guardo todos os números.³ Bons instrumentos de trabalho. Muito lhe agradeço por tudo. Então, quais são os vossos planos de vida? Largaram definitivamente a “nossa” adorada Espanha? Viraram portorriquenses [sic]? Não creio. Mande dizer tudo direitinho, please. Temos ido todos os anos à Espanha, e quando chegamos a Madri sentimos muito a falta de tão queridos amigos, e a quem a cultura brasileira já deve muito.

Quanto a mim, apesar da falta de tempo, trabalho bastante. Estão imprimindo em Lisboa meu último livro *Janelas verdes* (temas portugueses), quase todo em prosa.⁴ No Rio a José Olympio imprime *Poliedro*, também prosa.⁵ Terminei *Espaço espanhol* (prosa), onde vocês também aparecem.⁶ E tenho outros livros (prosa) prontos, ou já

- 1 Desde 1967, Crespo era professor no Recinto Universitario de Mayagüez (RUM) da Universidade de Porto Rico. Não figuram periódicos no atual acervo do Centro de Estudos Murilo Mendes.
- 2 Pilar Gómez Bedate conheceu Crespo em 1962, e com ele se casaria anos depois. Secretária da *Revista de Cultura Brasileña*, assinou juntamente com Crespo importantes ensaios nesse mesmo periódico, como “Situación de la poesía concreta” e “Realidad y forma en la poesía de Cabral de Melo”. Viajou com o marido para o Brasil em 1965, conhecendo, entre outros, João Guimarães Rosa.
- 3 Idealizada por João Cabral de Melo Neto e publicada pela Embaixada do Brasil em Madrid, a revista teve Ángel Crespo como diretor entre 1962 e 1970. O periódico publicou traduções dos poemas de Murilo para o espanhol: no primeiro número de 1962, “Poemas de Murilo Mendes” a cargo de Dámaso Alonso; e no número 12, de março de 1965, Crespo uniu-se a Dámaso para traduzir “Poemas inéditos de Murilo Mendes”.
- 4 A primeira parte foi publicada apenas em 1989, edição de luxo com desenhos de Maria Vieira da Silva (Lisboa: Galeria 111). As duas partes foram reunidas pela primeira vez em *Poesia completa e prosa* (1994).
- 5 *Poliedro* foi lançado em 1972 pela José Olympio.
- 6 *Espaço espanhol* somente apareceu na edição de *Poesia completa e prosa* (1994). Na parte dedicada a Madri, comparece o casal de amigos: “Não posso alongar-me sobre tantos contatos madrilenos férteis, que me ajudam a ampliar o arco do meu conhecimento da Espanha. Cito apenas alguns nomes: Ángel Crespo, Pilar Gómez Bedate, conhecedores e divulgadores, em numerosos ensaios de alta qualidade, da cultura brasileira” (Op. cit., p. 1132).

adiantados.⁷ Tudo isto faço para tentar aliviar-me do pesadelo da situação do mundo, espec.[ialmente] a do Brasil.

Então, querido Ángel, aguardo as notícias de vocês todos. Aceite com Maria Luísa, Pilar e Angelito (já deve estar moço, não é) muitas lembranças de Saudade⁸ e o afetuoso abraço deste

seu grato

MM.

P. s. Supérfluo dizer que terei gosto em mandar-lhe indicações culturais daqui, da sua “outra patria”. Não faça cerimônia.

MM.

⁷ Além dos títulos mencionados, Murilo publicou *Retratos-relâmpago* em 1973. Ficariam ainda inéditos até a edição de 1994 *Carta geográfica, Retratos-relâmpago 2ª série, Conversa portátil, A invenção do finito e Papiers*.

⁸ Maria da Saudade Cortesão Mendes, filha do historiador português Jaime Cortesão, casou-se com Murilo no Rio de Janeiro em 1947. Publicou o livro de poesia *O dançado destino* (1955).